



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

ENSINO DE GEOGRAFIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Paulo Marinho

Nádia de Sousa Silva

Crislane da Silva Oliveira

Mateus Costa Santos

Sandra Mara Vieira Oliveira

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a participação dos Bolsistas de Iniciação à Docência, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID especificamente no que se refere ao subprojeto de *Geografia: Ensino de Geografia e formação docente: Saberes e fazeres no cotidiano escolar* nos projetos *Movie Maker* e *Geoparodiando* desenvolvidos no Colégio da Polícia Militar Eraldo Tinoco - CPM de Vitória da Conquista – Bahia. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das práticas pedagógicas das atividades citadas teve a orientação e supervisão dos professores de geografia da escola, por meio de monitorias didáticas em grupo, acompanhamento das atividades predeterminadas, bem como da posterior apresentação das mesmas à comunidade. Dessa forma, os alunos do Ensino Médio foram observados em relação à compreensão e ao desenvolvimento dos temas dos projetos, momento em que cada tema pode ser discutido a partir de abordagens teóricas. Esse relato busca relacionar as práticas inovadoras vividas nos projetos com as teorias que buscam melhorar e contextualizar o processo de ensino. Para tanto, foram utilizados os estudos dos seguintes autores que como embasamento teórico: Cavalcanti (2002), Castrogiovanni (2007), Pontuschka (2000), entre outros. Assim, o PIBID tem colaborado significativamente para ingressar muitos licenciandos nas escolas antes mesmo do estágio obrigatório, possibilitando o aperfeiçoamento dos saberes e proporcionando melhorias significativas na qualidade da formação docente, por meio do processo de ensino e aprendizagem vivenciado no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia, Prática Pedagógica, Escola.



INTRODUÇÃO

A interferência do PIBID na escola é de extrema importância no que tange a inserção do licenciando ao contexto escolar desde o início de sua formação. Dessa maneira o Bolsista ID pode desenvolver e vivenciar juntamente com o professor supervisor ações pedagógicas visando a participação e interação dos alunos com os conteúdos geográficos.

Uma das ações acompanhadas pelo PIBID no Colégio da Polícia Militar Eraldo Tinoco (CPM), foram os projetos Movie Maker e Geoparodiando que vem buscando e mostrando bons resultados no tocante ao aprendizado dos alunos, onde estes participam ativamente das atividades propostas utilizando metodologias que envolvem práticas como: produção de vídeos, letras de músicas, canto, coreografia e arte cênica, demonstrando a partir dessas produções como assimilaram os conteúdos ministrados.

Essa ação vivenciada no CPM permitiu aos Bolsistas de Iniciação à Docência (ID's) a articulação de práticas aliadas à teoria, de forma mais descontraída e interessante visando à interação e participação mais ativa do aluno, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem. Partindo dessa premissa, o discente e futuro professor assegura uma bagagem baseada nas experiências vividas, onde se tem a oportunidade de conhecer as possibilidades, potencialidades e fragilidades do cotidiano escolar.

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

No atual contexto do sistema educacional, novas práticas têm sido desenvolvidas com o intuito de promover entre os alunos uma discussão crítica acerca do seu papel como cidadão na sociedade contemporânea. A geografia escolar se insere nessa perspectiva possibilitando um (re)pensar sobre o seu papel de investigação e reflexão para a sociedade. Cavalcanti sinaliza que:

Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros,



reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos. Numa análise da história dessa disciplina no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino, que ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia. (2002, p.11)

De acordo com a referida autora, as propostas de trabalho de educação geográfica no ambiente escolar despertam nas pessoas uma consciência espacial das coisas e das práticas que elas vivenciam, como produto histórico social.

Nessa perspectiva, torna-se importante salientar que a Geografia é uma ciência fundamental como disciplina escolar, pois através de sua contribuição e de seu conhecimento tem-se um leque de possibilidades para que se possa entender o mundo e suas possíveis transformações. Sobre essa questão, Cavalcanti afirma:

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia. (2007, p. 38)

Nesse sentido, a ciência geográfica tende a analisar e explicar a produção do espaço pelo homem e a sua participação no processo de construção dessa sociedade e “[...] como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorreram são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento” (CAVALCANTI, 2002, p.13).

A introdução do ensino de geografia na escola básica apresenta reflexos positivos no processo formativo dos alunos. A variedade de elementos que se aprende em termos de conteúdo se expressa em uma educação significativa, haja vista a diversidade de fatores que a disciplina apresenta. A análise do espaço e as suas constantes mudanças que se expressam nas múltiplas relações entre a sociedade é de interesse geográfico. E nesse sentido “[...] a geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação.” (CASTROGIOVANNI, 2007, p.44).



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O ensino de Geografia pode levar os estudantes a compreenderem de maneira mais extensa a realidade. É por meio desse ensino também que o aluno tem a possibilidade de aguçar o seu olhar de forma mais consciente e reflexiva. No entanto é necessário que os alunos adquiram os conhecimentos e os saberes, dominando as categorias e conceitos básicos inerentes a ciência geográfica. Nessa direção, é importante salientar que este palco de conhecimento é válido visto que o aluno deve compreender as diferentes formas de como as sociedades se organizam para sua produção tanto de bens quanto de serviços e/ou como estão estruturados seus modos de produção. Neste viés analítico, salienta-se que, para o aluno compreender a estrutura da sociedade e a prática do seu dia-a-dia, o docente deve instigar no seu aluno uma visão aguçada sobre a sociedade da qual ele faz parte bem como tudo que o cerca.

A compreensão do espaço geográfico para o aluno configura-se num processo complexo, pois a análise deste passa pelas interpretações vivenciadas hoje, sobretudo, sob o viés das práticas sociais construídas por diversos sujeitos, considerando os diferentes olhares provenientes da compreensão no/do mundo atual. Nessa direção, Cavalcanti assinala:

A idéia que subjaz nessas interpretações é a de que estamos vivenciando, hoje, um espaço fluido, não-“localizável” mecanicamente, e um tempo irreversível, imprevisível e simultâneo. As praticas sociais realizam-se, concomitantemente, num mesmo tempo e em espaços diferentes ou num mesmo espaço onde há tempos diversos. Nesse sentido, a compreensão do mundo atual requer a percepção de uma nova “conexão” espaço-tempo, tornando-se uma só categoria de explicação da realidade (2007, p.17).

Por intermédio, do ensino de geografia, o estudante poderá desenvolver uma consciência espacial, um entendimento do espaço geográfico. Essa consciência espacial vai além do distinguir e localizar, ela compreende perceber, analisar, conhecer, sendo assim, pode também compreender a espacialidade dessas práticas sociais. Contribuindo para essa questão, Pontuschka enfatiza que:



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O aluno vive o espaço geográfico de diferentes maneiras, em diferentes lugares, mas muitas vezes não tem consciência desse espaço e de suas contradições. O papel do professor é o de despertar essa primeira consciência, permitindo que o aluno tenha voz sobre os vários objetos de estudo e estimulando a emergência das ideias, na tentativa de conhecer as raízes das representações sociais que podem ter sido construídas no cotidiano de seu trabalho [...]. (PONTUSCHKA, 2000, p.151)

A ciência Geográfica se constitui em suas proposições e esclarecimentos, de maneira a poder não apenas abarcar as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais de acordo com a história concerne, mas também conhecer e saber usar uma forma individual de pensar sobre a realidade, ou seja, o conhecimento geográfico. Para tanto, é de fundamental importância salientar que existem diversas discussões com relação à Geografia e ao saber geográfico. Assim, o ensinar e o aprender sugerem uma prática pedagógica em que o docente e os estudantes possuam plena interação, adquirindo assim, um comprometimento no que condiz com a relação intrínseca entre ensino adequado e a aprendizagem significativa.

OS PROJETOS MOVIE MAKER E GEOPARODIANDO NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR ERALDO TINOCO EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

A inserção de projetos estruturantes no ambiente escolar pode transformar e lapidar a visão e o interesse dos alunos por determinadas atividades que os incentivem a buscar e conhecer suas próprias realidades além de descobrir ou desenvolver seus potenciais artísticos, beneficiando assim o processo de ensino aprendizagem. Partindo desse propósito o Movie Maker se apresenta como meio transformador, que tem como objetivo principal desenvolver e aprimorar um estudo por meio de pesquisas acerca de um tema proposto, visando uma aplicação lúdica, cinematográfica e musical dos conhecimentos geográficos adquiridos em sala de aula correlacionado com a sua abordagem. Dessa forma, é importante destacar a diversidade e as inovações dessas práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar que também incentivam o uso das novas tecnologias tão importantes na atualidade.

Considera-se uma proposta relevante, haja vista os estímulos voltados para o desenvolvimento de práticas que possibilitam um desafio do intelecto e do potencial criativo



dos educandos, além de buscar a valorização de atividades que são realizadas com muita dedicação.

Os alunos são orientados a realizarem produções didático-científicas que apresentem uma boa qualidade visual com abordagens relacionadas aos conteúdos correlacionados à prática pedagógica que insira a cultura e as questões sócio espaciais que permeiam a sociedade atual, sendo esses elementos construtores do ser participante destacando o interesse crítico-social.

Por outro viés, o Geoparodiando atua como ação estruturante também da área geográfica tendo como objetivo desenvolver um estudo, através de pesquisas, a aplicação lúdica e musical dos conhecimentos geográficos a partir de temáticas do contexto atual trabalhadas em sala de aula. Essa aplicação ocorre na forma de produções de paródias e apresentação artística teatral com músicas que os próprios alunos escolhem e as adaptam ao assunto estudado. O projeto desafia os alunos e estimula a prática de exercícios para a ampliação mental, cognitiva e virtual dos sujeitos envolvidos com a proposta de trabalho e com abordagens de conteúdos discutidos em sala.

As orientações partem de atividades pedagógicas que apresentam em seu diferencial uma ampliação maior de conhecimentos para além da sala de aula, envolvendo uma competição saudável entre os alunos, que buscam na parte teatral uma organização que os incentive a despertar sua participação no meio cultural e entendimento do conteúdo a partir do ser social presente e atuante na realidade em que vive.

Esses projetos são executados anualmente e no ano de 2014 se realizou a quarta temporada, desta vez, com a participação direta do PIBID. Inicialmente os projetos foram apresentados aos bolsistas do PIBID pelo professor e coordenador dos projetos, Auristênison Mota Cirino. A reunião ocorreu na sala de informática do Colégio CPM e foi um momento de discussão das ações a serem desenvolvidas pelos alunos. O professor supervisor solicitou a participação dos bolsistas ID's para possíveis contribuições nas atividades desenvolvidas pelos alunos (CPM), bem como a troca de saberes, discussões e esclarecimentos acerca das dúvidas apresentadas, atreladas aos projetos.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Os bolsistas ID's foram subdivididos em grupos, onde ficaram responsáveis pelas orientações dos projetos apresentados pelo professor supervisor do PIBID. A organização e acompanhamento dos trabalhos se deram a partir da divisão dos temas entre alunos com definição de horário preestabelecidos para as devidas orientações. O momento foi oportuno para que todos pudessem falar um pouco de si mesmo, expressando a participação e relevância dos licenciandos nas ações desenvolvidas no CPM, haja vista que a parceria entre escola e universidade proporciona uma visão aguçada, tanto para os bolsistas como para os alunos da Educação Básica e toda a comunidade escolar inseridos nesse processo.

As monitorias didáticas ocorreram por equipe e as orientações tiveram como objetivo principal o desenvolvimento das propostas de trabalho advindas dos alunos participantes. Os estudantes foram orientados em relação à compreensão e ao desenvolvimento dos temas dos projetos, onde cada tema pôde ser discutido a partir de abordagens teóricas apresentadas pelos bolsistas ID's, sugestões de vídeos e filmes que retratam as questões estudadas, esclarecendo possíveis dúvidas. A atividade foi muito significativa, pois proporcionou a interação entre bolsistas e alunos do CPM. Esses momentos foram considerados importantes uma vez que possibilitaram a aprendizagem e troca de saberes entre todos os participantes.

Os projetos tiveram sua culminância no Auditório Glauber Rocha, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no dia 19 de Agosto de 2014, um evento aberto à comunidade e que possibilitou momentos de grande relevância e aprendizagens, pois as apresentações se caracterizaram por um caráter lúdico, musical e cinematográfico dos conhecimentos geográficos a partir de temáticas do contexto social atual trabalhado em sala de aula. Vale destacar a importância do planejamento, dedicação, criatividade e das expectativas que foram substanciais para o sucesso do evento promovido pelos alunos com a participação efetiva do PIBID, salientando que todos os objetivos almejados foram alcançados.



CONCLUSÕES

As experiências vivenciadas através do desenvolvimento de ações pedagógicas como os projetos Movie Maker e Geoparodiando desenvolvidos no CPM promoveram entre os professores de geografia, estudantes da educação básica e licenciandos a participação em atividades lúdicas relacionadas com temas importantes da ciência geográfica, discutidos em sala de aula e que retratam a realidade de um mundo em constantes mudanças.

No atual contexto social e do sistema educacional isso nos remete a pensar qual é a verdadeira função do educador frente às práticas que possam contribuir para uma maior aprendizagem através de diferentes propostas de ensino que possam colaborar para uma aprendizagem que deva fazer do professor e do aluno sujeitos ativos que exerçam um papel crítico percebendo as mudanças constantes que ocorrem permanentemente e as possíveis ainda de acontecer no mundo atual.

As experiências vividas no cotidiano escolar refletiram positivamente, pois estar na escola torna-se fundamental para uma maior aprendizagem dos sujeitos envolvidos, principalmente em projetos inovadores. A vivência do espaço escolar ainda no período de formação acadêmica, nesse caso participar de projetos como estes supracitados, só reforça que são experiências como essas colaboram no processo formativo do licenciando e certamente influenciará positivamente para a sua inserção com um profissional bem mais preparado no sistema formal de ensino.

REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: Rego, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor Andrade; (orgs.). In: **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre – RS: ARTMED, 2007.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Formação de Professores: Concepções e Práticas em Geografia**. Goiânia: Editora Vieira, 2006.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. **Geografia, representações sociais e escola pública**. Terra Livre, Publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Ano 1, n.15, São Paulo, 2000.